

após 219 milhões de infectados e 4,55 milhões de mortes, configurando emergência global em saúde. No entanto, com o avanço da vacinação, nos deparamos com uma nova perspectiva, demandando uma revisão epidemiológica. Assim, esse estudo propõe analisar comparativamente a cobertura vacinal e o índice de internações por COVID-19 entre o Brasil e os países que possuem os dez maiores Produtos Internos Brutos do mundo, entre os meses de janeiro e agosto de 2021. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e quantitativo, cujos dados referentes às taxas de internação são provenientes do Centro Europeu para Prevenção e Controle de Doenças, para os países da União Europeia. Os dados referentes ao Canadá são oriundos do COVID-19 Tracker, e os dos Estados Unidos da América (EUA), do Departamento de Saúde e Serviços Humanos, enquanto dos demais países, China, Japão, Reino Unido (RU), Índia, Coreia do Sul e Brasil, advém de seus respectivos Centros de Vigilância governamentais. Já os dados referentes a Cobertura Vacinal são provenientes do Site "Our World In Data". É válido evidenciarmos as individualidades de cada país, como seus diferentes contingentes populacionais, sistemas de saúde e imunizantes utilizados. Assim, foi observada uma tendência global: há um pico do número de casos graves, refletidos através das internações, antes da vacinação maciça da população, seguido de uma queda abrupta e ligeiro aumento no mês de agosto. A maior flutuação observada foi no RU (95,96%), correspondente a vacinação completa de 48,45% da população, seguida da Alemanha (95,94%), EUA (95,89%), China (94,26%), Itália (93,90%), França (92,60%), Japão (91,74%), Canadá (86,50%), Brasil (71,67%) e, por fim, Coreia do Sul (70,37%), onde apenas 6,33% da população estava vacinada nesta marca. Quanto ao seguinte aumento, observado no último mês, é de natureza multifatorial, dentre os quais cabe ressaltar o surgimento de novas variáveis viral e o abrandamento das medidas restritivas, sem a imunização completa da população. Portanto, é atestada a importância do avanço vacinal para a redução de casos graves de COVID-19, sendo que esse processo é extremamente variável dentre os países analisados. Além disso, reforça-se a necessidade de manutenção das demais medidas preventivas, como o distanciamento social e a utilização adequada de máscaras, até que o controle da pandemia seja efetivo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101776>

EP 041

#### ANÁLISE DA EFETIVIDADE DE MEDIDAS DE CONTROLE DA COVID-19 EM UM HOSPITAL PARA USUÁRIOS DE DROGAS PSICOATIVAS

Julia Laurindo Giacomini,  
Nilza Martins Ravazoli Brito,  
Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza

Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

**Introdução/Objetivo:** Usuários de drogas psicoativas vêm sendo apontados em diversos estudos como também

pertencentes ao grupo de risco para COVID-19, devido a vulnerabilidade social e compartilhamento de instrumentos durante uso de drogas inalatórias. Tais aspectos ampliam os desafios para controle da disseminação do SARS-CoV-2 em serviços de saúde voltados a essa população. O objetivo deste estudo foi analisar a efetividade de programa de controle de infecção voltado à prevenção da COVID-19 em hospital de curta/média permanência para dependentes químicos.

**Métodos:** O local do estudo Serviço de Atenção em Álcool e Drogas - SARAD, é o primeiro hospital público no interior do estado de Estado de São Paulo, destinado ao tratamento da desintoxicação, a remissão de sintomas agudos e apoio a ressocialização em curto período de internação. O Programa de prevenção da COVID-19 foi instituído em sua forma atual em setembro de 2020. Ele incluiu triagem de sintomas em profissionais da saúde e pacientes, além da coleta periódica de "pools de saliva" para realização de RT-PCR.

**Resultados:** Entre janeiro e agosto de 2021, foram realizadas coletas mensais de "pools de saliva" de 54 profissionais assintomáticos, sendo todos os resultados negativos. Ao todo 15 profissionais desenvolveram sintomas, sendo 4 positivos em RT-PCR de swab nasal. Diversos pacientes com quadro gripal foram recusados para internação, porém 2 casos sintomáticos de COVID-19 foram identificados à admissão e prontamente deixados em precaução de contato e gotículas. Outros 3 pacientes desenvolveram sintomas da COVID-19 quando já internados e infectou 1 contactante. Os demais contatos dos pacientes com RT-PCR positivo foram mantidos em precaução por 14 dias, com swabs coletados em caso de desenvolvimento de sintomas. Ao todo, 80 pacientes testados tiveram COVID-19 excluída.

**Conclusão:** Tendo em vista a quantidade de 6084 pacientes-dia no serviço no período do estudo, concluímos que implementação de medidas de distanciamento, orientações diárias aos pacientes de higiene e uso de máscaras, um processo de busca ativa de sintomáticos e coleta sistemática de exames dos profissionais evitou surtos relevantes da COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101777>

EP 042

#### ANÁLISE DAS JUSTIFICATIVAS PARA A REALIZAÇÃO DOS TESTES RT-PCR PARA SARS-COV-2 EM BELO HORIZONTE E REGIÃO METROPOLITANA

Laura Fontoura Castro Carvalho,  
Fernanda Guimarães Lopes,  
Matheus Proença Simão Magalhães,  
Marcilene Rezende Silva

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

**Introdução:** A transmissão do vírus SARS-CoV-2, responsável pela pandemia de COVID-19, ocorre, principalmente, a partir de gotículas respiratórias. Os testes moleculares e sorológicos confirmam o diagnóstico, sendo o ensaio

de reação em cadeia da polimerase com transcrição reversa em tempo real (RT-PCR) a técnica de escolha, haja vista que o exame sorológico apresenta menor sensibilidade. A procura pela realização dos testes se deve a inúmeros fatores, tais como confirmação diagnóstica, triagem e vigilância epidemiológica. Este estudo teve como objetivo verificar as justificativas para a realização do exame RT-PCR para COVID-19, em Belo Horizonte e Região Metropolitana, avaliando quanto à frequência de solicitação (testes diagnósticos, testes de vigilância epidemiológica e testes de triagem).

**Método:** estudo transversal retrospectivo, descritivo e quantitativo com dados coletados dos pedidos de exame, em um laboratório particular, de pacientes que realizaram o teste RT-PCR para SARS-CoV-2. Para avaliar associações entre variáveis categóricas foi utilizado o teste Qui-Quadrado e o teste Exato de Fischer. Os pacientes responderam a um questionário seguindo as recomendações do Centers of Disease Control and Prevention.

**Resultados:** Foram avaliados 605 pacientes, entre abril e outubro de 2020, sendo 338 (55,9%) mulheres. A idade média dos participantes foi de 39 anos. Metade dos pacientes avaliados (303) apresentavam sintomatologia clínica compatível com COVID-19. 96% dos participantes não haviam realizado viagem para região com alto índice de contaminação, 51,4% relataram não ter tido contato com paciente infectado e 83,3% não haviam comparecido a nenhuma unidade de saúde nos 14 dias anteriores à realização do teste diagnóstico. Nenhum participante realizou o teste como medida de vigilância epidemiológica, com o objetivo de identificar pontos quentes de transmissão, de controlar a infecção e analisar as características da doença.

**Conclusão:** Conclui-se que as justificativas para realização do RT-PCR para Sars-Cov-2 não apresentaram grandes variações entre os meses de Abril e Outubro/2020 em Belo Horizonte, mesmo com o estabelecimento de decretos por parte da Prefeitura de fechamento e reabertura de atividades com potencial de aglomeração de pessoas. É importante destacar também que não houveram medidas de vigilância epidemiológica e rastreamento entre a população local.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101778>

EP 043

#### ANÁLISE DO PERFIL RACIAL DE MULHERES COM COVID-19: ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE EVOLUÇÃO A ÓBITO DE MULHERES NEGRAS NA REGIÃO SUDESTE

Marayah Sampaio Ruas da Fonseca,  
Gabriel Mendes Moura Ossola Guimarães,  
Fabieli Helena Paulo Comeira de Lima,  
Samara Jared Mendes Amaral,  
Thais Tokumoto,  
Fernanda Dias Guimarães Almeida,  
Maria Aparecida de Assis Patroclo

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

As mulheres estão expostas ao sexismo e as mulheres negras convivem com a interseccionalidade com racismo e pobreza e sofrem agravos à saúde devido a privação de direitos humanos, ineficiência dos programas governamentais e falta de acesso à educação e saúde integral. Consideramos mulheres negras como um grupo formado por pretas e pardas de acordo com a autodeclaração do IBGE. Desfechos desfavoráveis na pandemia de COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-Cov-2, podem estar associados a vulnerabilidade social e econômica da população negra em território brasileiro, menor acesso ao serviço de saúde de nível secundário e terciário e testagem para COVID-19 na ABS, notificação precária, bem como a segregação espacial: as periferias, favelas ou bairros populares ocupados majoritariamente por negros. Analisar os dados de mulheres negras com COVID-19 e desfechos na região Sudeste do Brasil de março a novembro de 2020. Estudo transversal com dados do DataSUS/ Ministério da Saúde 1 de março a 23 de novembro de 2020, com total de mulheres diagnosticadas com SARS causada pelo vírus SARS-Cov-2 igual a 33.991, sendo 21.551 brancas e 12.063 negras. Rcommander 4.0.3 para Windows foi utilizado. As mulheres negras (4856/12.063) tiveram 1,24 vezes mais chance de evoluir a óbito, OR = 1,25 IC95% (1,20-1,31), do que as mulheres brancas (7637/21.551). Quanto à idade, as negras maiores de 60 anos tiveram 4,26 vezes mais chance de morrer, OR = 4,26 IC95% (3,9-4,6), do que as negras 20 a 60 anos. Negras maiores de 60 anos tiveram 1,26 vezes mais chance de morrer, OR = 1,26 IC95% (1,18-1,34) do que brancas na mesma faixa. Negras com 20-60 anos tiveram 1,7 vezes mais chance de morrer, OR = 1,70 IC95% (1,57-1,85) do que brancas na mesma faixa. As negras (3464/12.063) tiveram 0,9 vezes menor chance de terem sido internadas em UTI, OR = 0,9 IC95% (0,85-0,93), do que as brancas (6766/21.551). A dispneia esteve relacionada à evolução a óbito em ambos os grupos, OR = 1,22 IC95% (1,16-1,29). Negras com dispneia tiveram 1,16 vezes mais chance de evoluir a óbito, OR = 1,16 IC95% (1,06-1,27), do que aquelas do mesmo grupo que não apresentavam esse sintoma. As mulheres negras apresentaram-se no período analisado como um grupo em maior situação de vulnerabilidade em relação a COVID-19, pois tiveram maior chance de óbito, menos chance de internação em UTI o que poderia significar uma falha no atendimento à saúde dessa população. Ambos os grupos tiveram dispneia como fator condicionante da gravidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101779>

EP 044

#### ANÁLISE DOS CASOS INFANTO-JUVENIS SUSPEITOS DE COVID-19 NUM HOSPITAL TERCIÁRIO DO BRASIL

Caroline Nascimento Menezes<sup>a</sup>,  
Bruno José Santos Lima<sup>a</sup>,  
João Victor Passos dos Santos<sup>b</sup>,  
Gabrielle Barbosa Vasconcelos de Souza<sup>a</sup>,  
Mariana Alma Rocha de Andrade<sup>a</sup>,  
Gabriela de Queiroz Fontes<sup>b</sup>,  
Eduarda Santana dos Santos<sup>a</sup>,  
Ana Carla Cunha Menezes<sup>a</sup>,